

**A HISTÓRIA, O HISTORIADOR E O DEBATE PÚBLICO NA TELEVISÃO
FRANCESA: O PROGRAMA *LE SENS DE L'HISTOIRE* DA EMISSORA
EDUCATIVA *LA CINQUIÈME* (1995-2001)**

Wellington Amarante Oliveira

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

prof.amarante@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo central aprofundar algumas reflexões históricas desenvolvidas em minha tese de doutorado, intitulada “Muito além do conhecimento: a TV educativa na França e no Brasil, a *La Cinquième* e o Canal Futura (1994-2002)”, defendida em agosto de 2017 junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Assis, sob a orientação do professor Áureo Busetto.¹

Para traçar a trajetória do programa *Le sens de l'histoire* utilizei fontes escritas e audiovisuais pesquisadas junto ao *Institut National de l'Audiovisuel* (INA)² durante estágio de pesquisa no exterior no *Laboratoire de Recherche Historique Rhone-Alpes* (LARHRA) em Lyon, sob a supervisão da professora Évelyne Cohen. Para as análises aqui apresentadas partimos de referenciais teórico-metodológicos que têm colaborado para os estudos históricos sobre a televisão no âmbito da história social, da nova história política, da nova história cultural francesa e da história pública.

Concordamos com Áureo Busetto (2017, p.5) que vê na televisão fonte e objeto privilegiado para “férteis abordagens” ocupadas com as “práticas e representações investidas nas esferas de produção, difusão e recepção”. Do mesmo modo, Évelyne Cohen (2015, p.687) afirma que escrever a história da televisão é realizar um “esforço de reconstituição das condições de produção dos programas e de sua organização em grades”.

¹ O objetivo central da tese foi estabelecer uma análise comparativa da trajetória inicial da *La Cinquième* e do Canal Futura. Nesse sentido, busquei analisar os aspectos políticos e sociais ligados à existência das emissoras nos campos televisivos francês e brasileiro. Naquele momento, ainda que tenha dedicado um capítulo para a análise da grade de programação das emissoras, não foi possível aprofundar a análise do *Le sens de l'histoire*, tarefa que tenho perseguido nos últimos trabalhos.

² O acesso ao catálogo do INA pode ser feito *online* através do portal da instituição. No endereço é possível acessar a grade de programação das emissoras francesas, além de fichas com a descrição dos programas. Disponível em: <http://inatheque.ina.fr/> Acesso realizado: 08/08/2019. Esse material também foi utilizado para a complementação dos dados coletados na França.

O historiador francês Jérôme Bourdon afirma que a análise histórica sobre a televisão deve percorrer três níveis indissociáveis: o *texto*, o *co-texto* e o *contexto*. Dentro dessa perspectiva, o *texto* indicaria as características internas do produto televisivo, tais como montagem, forma e cenário. O *co-texto*, seria a relação de determinado programa com o restante da grade da emissora, seu caráter repetitivo e intercambiável, as relações de concorrência, o que faz com que os profissionais e os telespectadores combinem seus programas de acordo com seus interesses. E, por fim, o *contexto*, no qual o pesquisador deve centrar a sua atenção na recepção. Para Bourdon, há uma “benéfica inflação documental”, já que os programas televisivos estão cercados por textos escritos, críticas, reações, comentários, cartas de leitores, entrevistas e lembranças de telespectadores, tornando possível ao historiador a “reconstituição do espaço social de recepção” (BOURDON, 2011, p.18-19).

No caso de *Le sens de l’histoire* buscamos associar as preocupações dos estudos históricos sobre a televisão a fértil discussão da história pública. Com afirma Jill Liddington (2011, p.50) “a história pública tem importância real e urgente” e “os historiadores públicos podem fornecer uma mediação necessária, inspiradora e revigorante entre o passado e seus públicos”. Estamos diante de um programa que deriva de uma consolidada tradição francesa, onde historiadores se colocam diante das câmeras para debater temas ligados às suas áreas de pesquisa. Ricardo Santhiago (2016, p.28) classifica esse tipo de programa como “história feita *para* o público”, no qual sua prioridade seria a ampliação da audiência.³

De forma complementar, compreendemos que a produção e a veiculação da história pela televisão, que aqui denominamos como *história televisiva*, guarda especificidades em relação às vertentes acadêmica e escolar do conhecimento histórico. Nesse sentido, a *história televisiva* instaura e obedece a uma lógica própria que ora reitera ora subverte as convenções acadêmicas e escolares e, desse modo, estabelece um novo parâmetro de comunicação com um público amplo e não especializado. Essa dinâmica relaciona-se diretamente com os gêneros televisivos – telejornalismo,

³ A respeito do embate entre historiadores e produtores televisivos na produção de programas históricos Cf: OGASSAWARA, Juliana Sayuri; BORGES, Viviane Trindade. O historiador e a mídia: diálogos e disputas na arena da história pública. **Revista Brasileira de História**, v. 39, n° 80, 2019.

teledramaturgia, humorístico, educativo, etc. Desse modo, as representações e os usos do passado veiculados pelas emissoras de televisão são constituídos de elementos que carregam consigo os conflitos de seu tempo e têm impacto na cultura histórica.

Uma emissora educativa no ar: a *La Cinquième*

A *La Cinquième* entrou no ar em 13 de dezembro de 1994. Segundo o seu caderno de encargos, era obrigada a propor programas “de caráter educativo e cultural”, sobre trabalho, emprego, formação e orientação profissional, vida social e cívica, inserção dos estrangeiros e prevenção. Deveria também “privilegiar”, “a compreensão do mundo”.⁴

Sob a presidência de Jean-Marie Cavada, célebre apresentador do programa *La Marche du Siècle*, a nova emissora buscou imprimir uma grade de programação educativa mas sem perder de vista o grade público. Visando tal objetivo, utilizou uma multiplicidade de gêneros e formatos, dentre os programas previstos no momento de sua inauguração estava *Le sens de l’histoire*.

Uma particularidade da *La Cinquième* em relação às outras emissoras francesas era a atuação de editorias especializadas. A função surgiu da cabeça do presidente Jean-Marie Cavada, inspirada nas editoras de livros.¹ Os editores possuíam origens diversas, havia jornalistas, outros que vieram do meio televisivo e os demais especialistas em suas áreas.⁵ No primeiro momento 11 nomes foram escolhidos: Claude Brovelli (documentários e descoberta); Philippe Chatel (juventude); Nathalie Darrigrand (educativos); François Desplats (emprego, Eurojournal, economia, línguas e atualidade); Jean-François Doisne (cinema); Daniel Duigou (mídias e acontecimentos); Hervé Guérin (literatura, educativos, meteorologia); Elizabeth Lerminier; Jacques Mérighi;

⁴ *Le Monde*, “La Cinquième enfin constituée officiellement », Paris, 27 de janeiro de 1995.

⁵ *Magazines des programmes*, 28 de janeiro de 1995. p.18.

Sylvie Pierre (prevenção e saúde), e François Lanzenberg responsável pela editoria de “biografia e história”.⁶

François Lanzenberg e a tarefa de pensar a História na *La Cinquième*

François Lanzenberg “começou sua carreira jornalística no *Courrier de la République*”, periódico mensal de reflexão política dirigido por Pierre Mendès France. Era descrito no *Guia de programação da La Cinquième* como um “jornalista apaixonado pela história, ciências políticas e psicanálise”, além de fazer parte de “uma espécie rara de profissionais que conseguem atravessar o fosso tradicional que separa intelectuais e jornalistas”. Na *La Cinquième* era “encarregado dos programas históricos *Le sens de l’histoire* e *Au fils des jours*”. À frente da editoria supervisionava “também as co-produções que Danile Costelle, Henri de Turenne, Patrick Jeudy” dirigiam para *Le sens de l’histoire* além de selecionar “os novos projetos que são dignos de figurar na grade exigente”.⁷

A história televisiva produzida pela *La Cinquième*

Os programas de história têm uma longa trajetória e remontam aos primórdios da televisão francesa. Enquadram-se nessa categoria produções documentais e ficcionais que de alguma forma buscam reconstituir o passado (VEYRAT-MASSON, 2000, p.14). De acordo com Isabelle Veyrat-Masson a história perdeu entre os anos 1980 e 1990 o lugar de destaque que ocupava na televisão francesa durante o período do monopólio público, porém a autora admite uma pequena recuperação ao longo dos anos 1990, com a produção de novos programas (VEYRAT-MASSON, 2000, p.22). É nesse cenário de recuperação que surge o programa *Le sens de l’histoire* (imagem 1).

Imagem 1 – Frame de Abertura de *Le sens de l’histoire*

⁶ *Mediasphères*, « Editeurs : les gardiens de la ligne éditoriale », Paris, 14 de dezembro de 1995.

⁷ *Le magazine des programmes de La Cinquième*, 06/05/1995, p.31



Fonte: Retirado do coletânea *Migration espagnole en France dans les collections de l'Incd*⁸

Le sens de l'histoire era exibido aos domingos, por volta das 16h30. Com aproximadamente 1h30 de duração. A primeira parte do programa era dedicada à exibição de um documentário, com aproximadamente 52 minutos. Na sequência um debate, diretamente do estúdio, com a presença de especialistas e/ou personalidades que testemunharam os eventos em questão. Entre janeiro de 1995 e junho de 2001 foram ao ar mais de 200 episódios. *Le sens de l'histoire* estava entre os principais programas da *La Cinquième*. Em seu primeiro ano de exibição ficou entre os três programas de maior audiência da emissora, ao lado de *Va savoir* e *Le Monde des animaux*, assegurando 4,1% de audiência, o equivalente a um público de 413.280 pessoas.⁹

Segundo François Lanzenberg “o documentário” tinha por objetivo ilustrar “o assunto, mas o interesse principal do programa” vinha “da qualidade dos participantes”.¹⁰ Por consequência, poucos eram os documentários produzidos diretamente pela *La Cinquième*, a grande maioria tinha apenas o seu direito de transmissão adquirido. Como exemplo, podemos citar os documentários produzidos nos anos 1970 pela britânica *Thames TV*, subsidiária da ITV. Entre 1º de janeiro de 1995 e 23 de janeiro de 1996, *Le sens de l'histoire* exibiu 16 episódios, de um total de 26, da série *The World at War*. Os dez episódios restantes foram transmitidos até o dia 10 de

⁸ Disponível em: <https://inatheque.hypotheses.org/11951> Acesso realizado 08/08/2019.

⁹ *Mediasphères*, « Jean Marie Cavada: l'alchimie La Cinquième », 14/12/1995.

¹⁰ *Le magazine des programmes de La Cinquième*, 06 mai 1995, p.31.

setembro de 1997. Essa opção é reveladora das condições orçamentárias da emissora educativa que não podia investir amplamente na produção dos programas, optando pela aquisição de terceiros, expediente que tornava a composição da grade economicamente viável.

Sabe-se, por exemplo, com base nos dados de produção da quarta temporada – no ar partir de setembro de 1997 –, que com o valor estimado para a produção de um documentário era possível adquirir direitos de transmissão de outros seis. Vale dizer ainda que o custo estimado das gravações dos debates em estúdio representava pouco mais de 10% do total, no caso de episódios com a co-produção da *La Cinquième*. Assim, reconhecendo suas limitações orçamentárias, a emissora restringiu as co-produções a pouco mais de 20% dos episódios previstos.¹¹

O comando de *Le sens de l'histoire*: de Jean-Luc Hees à Séverine Labat

Jean-Luc Hees foi o primeiro apresentador do programa e ficou a frente da atração até o dia 12 de junho de 1999. Jornalista de longa carreira¹² iniciou suas atividades profissionais na ORTF em 1972, nos anos 1980 foi correspondente da *France Inter* em Washington. Na década de 1990, paralelamente ao seu trabalho na *La Cinquième* atuou no rádio, apresentando o jornal da 13h00 e o programa *Synergie*, ambos na emissora pública *France Inter*. Após cinco temporadas à frente de *Le sens de l'histoire*, Jean-Luc Hees deixou o cargo para assumir o posto de diretor da *France Inter*, a convite do ex-presidente da *La Cinquième*, Jean-Marie Cavada, que havia assumido a presidência da *Radio France*.

No lugar de Jean-Luc Hees, a *La Cinquième* apostou no nome da acadêmica Séverine Labat, cientista política, pesquisadora do CNRS, especialista em Argélia e Islã.¹³ A sexta temporada do programa começou no dia 12 de setembro de 1999. Sob

¹¹ DIR/PROD/MV/PC/1701. Direction de la production. Grille rentré 97. Prevision engagents. Issy, le 5 juin 1997. Archives de France Télévisions.

¹² Em 2015, Jean-Luc Hees publicou uma autobiografia intitulada *Voyage*.

¹³ Séverine Labat é autora do livro *Les islamistes algériens entre les urnes et le maquis* publicado pela editora Seuil em 1995. Após sua passagem por *Le sens de l'histoire* dedicou-se a produção de documentários nas temáticas de sua especialidade. Mais informações sobre a troca de comando no

novo comando *Le sens de l'histoire* manteve o formato já consolidado (documentário seguido de debate), mas com uma nova roupagem, no cenário foram incorporados novos elementos, a antiga mesa de vidro dos tempos de Jean-Luc Hees fora substituída por poltronas individuais para a apresentadora e seus convidados.

A participação dos historiadores em *Le sens de l'histoire*

Como dissemos, uma das características de *Le sens de l'histoire* foi a de sempre que possível trazer para o debate testemunhas que de algum modo vivenciaram o período. Mas para além das testemunhas o programa buscou ao longo de sua trajetória contar com especialistas, dentre os quais, por óbvio os historiadores. Um dos objetivos desse trabalho é mapear a participação dos historiadores no programa. Quem são os historiadores que ao longo das sete temporadas de *Le sens de l'histoire* participaram dos debates veiculados pela *La Cinquième* nas tardes de domingo?

O programa contou com a participação de historiadores franceses como: André Fontaine, André Kaspi, Antoine Mioche, Antoine Prost, Dominique Moïsi, Emmanuel Le Roy Ladurie, Jacques Semelin, Jean-Claude Daumas, Jean-Michel Gaillard, Jean-Pierre Rioux, Michelle Perrot, Olivier Dard, Philippe Levillain, Philippe Masson, Pierre Miquel, René Rémond, Yves Leonard. Ocasionalmente, também havia a participação de historiadores estrangeiros, tais como o húngaro François Fetjo e o alemão Mikael Werner.

No episódio de 05 de outubro de 1997, Séverine Labat recebeu em seu estúdio, Marc Ferro, o consagrado historiador dos *Annales* e apresentador do programa *Histoire Parallèle*¹⁴, do canal ARTE, esteve ao lado do também historiador Max Gallo para discutir o tema “Revolução Russa e União Soviética”, no âmbito das comemorações dos 80 anos de 1917. No episódio do dia 16 de abril de 2000, Séverine Labat recebeu

programa cf. *Stratégies*, “La Cinquième refond son logo et l’habillage de son antenne”, 24/08/1999. Disponível em: <http://www.strategies.fr/actualites/medias/r53770W/la-cinquieme-refond-son-logo-et-l-habillage-de-son-antenne.html> Acesso realizado em: 29/07/2018.

¹⁴ Sobre o programa *Histoire Parallèle* e atuação de Marc Ferro na televisão francesa Cf. SCHVARZMAN, Sheila. Construindo a história na televisão: Marc Ferro e os cinejornais em *Histoire Parallèle*. **Revista Tempo**, v.20, 2014, p.1-22.

novamente Marc Ferro, dessa vez acompanhado de Alain Joxe para debater o processo de decolonização francesa. Marc Ferro já havia participado de outros programas da *La Cinquième*. Sua primeira participação ocorreu no programa *Arrêt sur Images*, em 27 de janeiro de 1996, no qual, juntamente com o historiador Jérôme Bourdon, discutiu os problemas da memória na televisão. Em junho do mesmo ano (15/06/1996), Marc Ferro voltou à mesa de Daniel Schneidermann para discutir a cobertura midiática das eleições na Rússia.

Em dezembro de 1996, *Le sens de l'histoire* exibiu um episódio especial, em homenagem ao medievalista Georges Duby, que havia falecido no dia 03 de dezembro. O programa contou com a veiculação de um documentário retirado da série produzida pelo historiador *Le Temps de cathédrales*, seguido de um debate com os historiadores Emmanuel Le Roy Ladurie, Pierre Goubert e Hélène Ahrweiler, medievalista e ex-reitora da Universidade de Paris.¹⁵

Outras figuras proeminentes do mundo das letras também foram homenageadas em *Le sens de l'histoire*. Podemos citar os programas dedicados ao poeta Jacques Prévert (11/04/1997) e ao filósofo Jean-Paul Sartre (20/04/2000), ambos por ocasião dos 20 anos de morte. Ou o episódio dedicado a Louis Aragon (14/09/1997), poeta francês, em homenagem ao seu 100º aniversário. De todo modo, esses episódios eram exceções, já que o escopo do programa eram os grandes temas da história contemporânea, como veremos a seguir.

A história contemporânea, os grandes personagens e as efemérides

Le sens de l'histoire era um programa sobre história contemporânea. Dentre os temas discutidos, majoritariamente estavam àqueles situados no século XX. Os grandes conflitos que marcaram o “breve século”, na expressão consagrada por Eric Hobsbawm,

¹⁵ *Libération*, « Hommage à Georges Duby sur la Cinquième », 06/12/1996.

tais como a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, a Segunda Guerra Mundial, a Resistência Francesa, a Guerra Civil Espanhola, a ascensão dos autoritarismos, a Guerra Fria, o papel da URSS, foram abordados. Nesse sentido, *Le sens de l'histoire* parece ser um dos efeitos da ampliação temporal de análise dos historiadores, que inseriram o tempo presente em sua análise.¹⁶

Le sens de l'histoire também tratou com bastante frequência de questões relativas à história política nacional, em episódios sobre presidentes franceses como Charles de Gaulle, François Mitterrand, além de temas ligados a política externa francesa.

A história contemporânea francesa, europeia, norte-americana, e em menor escala latino-americana, era revisitada, em inúmeros episódios a partir da análise do papel de “grandes personagens”. Tal característica parece refletir o apelo que o gênero biografia possui diante de amplas audiências.¹⁷ Dentre as figuras tratadas na primeira temporada podemos citar Churchill (22/01/1995), Gandhi (16/04/1995), Fidel Castro (04/06/1995), Martin Luther King (31/12/1995), João XXIII (27/04/1997), Grace Kelly (28/12/1997), Juan Carlos I (25/03/2001) e tantas outras que foram temas dos documentários e debates exibidos ao longo das sete temporadas de *Le sens de L'histoire*.

Outra característica de *Le sens de l'histoire* era aproveitar as efemérides para abordar determinadas temáticas. Os aniversários de morte ou nascimento de grandes personagens ou as celebrações de acontecimentos que marcaram a história contemporânea serviam de justificativa para a produção dos programas. Entraram nessa lista, além do já citado programa sobre a Revolução Russa, exibido em 05 de outubro de 1997, os programas dedicados a Segunda Guerra Mundial, pois em 1995 celebrava-se 50 anos de seu encerramento. E um programa dedicado aos 30 anos de maio de 68, exibido em 31 de maio de 1998 que contou com a participação do jornalista Laurent Joffrin, da historiadora Hélène Ahrweiler e do escritor Denis Tillinac.

¹⁶ Para uma análise dessa abertura historiográfica francesa Cf. SIRINELLI, Jean-François. **Abrir a história**: novos olhares sobre o século XX francês. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

¹⁷ Sobre o debate historiográfico diante do gênero biográfico Cf. AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (org.) **O que pode a biografia**. São Paulo: Letra & Voz, 2018.

Considerações Finais

Esse mapeamento do programa *Le sens de l'histoire* nos permite algumas conclusões, mas sobretudo diversas questões que se abrem. Em um outro momento cabe a nós aprofundarmos os motivos das temáticas escolhidas e de que modo cada uma delas dialogava com o tempo presente. Devemos ainda concluir a sistematização dos dados de participação dos historiadores, bem como dos documentários veiculados e produzidos ao longo das sete temporadas do programa. É preciso ainda jogar um pouco mais luz sobre a figura de François Lanzenberg e dos demais produtores envolvidos na execução do programa.

De todo modo, podemos afirmar seguramente que ao produzir e veicular imagens do e sobre o passado, ao reunir sob seus holofotes historiadores, testemunhas e outros inúmeros especialistas, *Le sens de l'histoire* estava a produzir o que definimos como *história televisiva*, e foi por isso que o programa constituiu-se como o principal espaço de debate público sobre história no âmbito da *La Cinquième*, constituindo-se como um elemento importante para a compreensão do cenário da história pública francesa.

Referências

AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (org.) **O que pode a biografia**. São Paulo: Letra & Voz, 2018.

BOURDON, Jérôme. **Du service public à la télé-réalité**. Une histoire culturelle des télévisions européennes, 1950-2010. Paris: INA Éd. coll. Médias Histoire, 2011.

BUSETTO, Áureo (org.) **História plugada e antenada**: estudos históricos sobre mídias eletrônicas no Brasil. Curitiba: Appris, 2017.

COHEN, Évelyne. « Télévision ». In: GAUVARD, Claude ; SIRINELLI, Jean-François (dir.). **Dictionnaire de l'historien**. Paris : PUF, 2015. p.687-689.

LIDDINGTON, Jill. O que é história pública? In: ALMEIDA, J. R. de A.; ROVAI, M. G. de O. **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra & Voz, 2011.

OGASSAWARA, Juliana Sayuri; BORGES, Viviane Trindade. O historiador e a mídia: diálogos e disputas na arena da história pública. **Revista Brasileira de História**, v. 39, nº 80, 2019.

OLIVEIRA, Wellington Amarante. **Muito além do conhecimento: a TV educativa na França e no Brasil, a *La Cinquième* e o Canal Futura**. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista, 2017.

SANTHIAGO, Ricardo. “Duas palavras, muitos significados: alguns comentários sobre a história pública no Brasil”. In: MAUAD, A. M.; ALMEIDA, J. R.; SANTHIAGO, R. (org.) **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**: São Paulo: Letra & Voz, 2016.

SCHVARZMAN, Sheila. Construindo a história na televisão: Marc Ferro e os cinejornais em Histoire Parallèle. **Revista Tempo**, v.20, 2014, p.1-22.

SIRINELLI, Jean-François. **Abrir a história: novos olhares sobre o século XX francês**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

VEYRAT-MASSON, Isabelle. **Quand la télévision explore le temps : l’histoire au petit écran**. Paris : Fayard, 2000.